

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**FRANCISCA DÉYVILA DA SILVA BATISTA**

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS/PB**

**2016**

**FRANCISCA DÊYVILA DA SILVA BATISTA**

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

B333r Batista, Francisca Dêyvila da Silva.  
A relação professor-aluno e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental / Francisca Dêyvila da Silva Batista.- Cajazeiras, 2016.

50p.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Relação professor-aluno. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Escola - relações interpessoais. 4. Ensino fundamental. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.064.2

FRANCISCA DÉYVILA DA SILVA BATISTA

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprovada em 04/11/2016

Banca Examinadora

*Zildene Francisca Pereira*

---

PROFA. DRA. ZILDENE FRANCISCA PEREIRA  
(ORIENTADORA – UAE/CFP/UFCG)

*Belijane Marques Feitosa*

---

PROFA. MA. BELIJANE MARQUES FEITOSA  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

*Maria Rosimar Gomes dos Santos Rodrigues*

---

PROFA. EPS. MARIA ROSIMAR GOMES S. RODRIGUES  
(MEMBRO – UAE/CFP/UFCG)

*Maria Thaís de Oliveira Batista*

---

PROFA. MESTRANDA. MARIA THAÍS DE OLIVEIRA BATISTA  
(SUPLENTE – UAE/CFP/UFCG)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me proporcionar essa oportunidade de realizar esse sonho, e aos meus pais que foram essenciais nessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus que eu sirvo toda honra e toda glória. Agradeço infinitamente pela vida e realização desta conquista. Obrigada pelo equilíbrio emocional e renovo espiritual nos tempos difíceis.

A minha família por todo amor e apoio incondicional, minha eterna gratidão. Em especial ao meu Pai João Batista e minha Mãe Maria das Dores, aos quais eu devo a vida. Obrigada pelas constantes orações, por cuidarem com tanto amor e zelo da minha formação, por tantas lutas para me proporcionarem um lar e uma família linda, pela confiança e dedicação.

As minhas irmãs Dayanne Elly, Ana Regina e Maria Natália, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida. Obrigada pelo carinho, disponibilidade, cumplicidade e por tantas noites de espera por minha chegada da universidade.

A minha tia Fátima Pires pelo o apoio em toda trajetória da minha vida escolar e acadêmica. Agradeço pela preocupação, cuidado e por todas às vezes que me ajudou com tanta gentileza.

Vocês da minha família foram fundamentais para essa tão sonhada conquista. Serei eternamente grata por todo investimento na minha formação profissional e pessoal.

As minhas amigas Elisabete Rodrigues e Laízy Pedrosa, pelas aprendizagens compartilhadas nesses cinco anos, vivemos momentos incríveis no curso de Pedagogia. Obrigada pela fidelidade e amizade.

A minha mestra e orientadora Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Zildene Francisca Pereira, por me apresentar os horizontes do mundo acadêmico. Obrigada pelo incentivo, confiança, apoio, amizade e pelas incansáveis palavras de motivação que sempre me impulsionaram a prosseguir nessa longa jornada.

A todos meus professores do Centro de Formação de Professores pelas significativas contribuições para a minha formação docente. Em especial as professoras Belijane Marques, Rosimar Gomes e Thaís Oliveira, por aceitarem participar da banca examinadora desse trabalho.

“Um professor é a personificada  
consciência do aluno; confirma-o nas  
suas dúvidas; explica-lhes o motivo  
de sua insatisfação e lhe estimula a  
vontade de melhorar.”

(Thomas Mann)

## RESUMO

O presente estudo abordou a temática “A relação professor-aluno e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Esse trabalho tem como problema de pesquisa: Quais as implicações da relação professor-aluno para o processo ensino aprendizagem? Para respondermos a este questionamento temos os seguintes objetivos: Analisar as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; identificar como se constrói a relação professor-aluno em sala de aula; investigar situações agradáveis e desagradáveis, vivenciadas em sala de aula, e suas influências para o processo de ensino-aprendizagem e refletir quais as contribuições de uma boa relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem. Para a revisão da literatura utilizamos os seguintes autores: Antunes (2007), Freire (1996, 2015), Libâneo (1994), Morales (1999), dentre outros. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, a partir de uma entrevista semiestruturada com cinco professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública Estadual da Cidade de Cajazeiras/PB. Enfatizamos, durante toda a escrita da monografia, a importância de analisarmos diversos aspectos que contribuem para a existência de uma boa relação entre professor-aluno em sala de aula e como essa boa relação contribui no desenvolvimento da autonomia dos discentes e da dinâmica do processo de aprendizagem, tanto do professor, quanto dos alunos. Destacamos a relevância dessa relação para o ensino e aprendizagem, que são processos que precisam ser articulados para a aquisição de conhecimentos e para a relação professor-aluno é essencial que esta mediação aconteça dando sentido os trabalhos educativos.

**Palavras-chave:** Relação interpessoal. Professor-aluno. Ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

This study dealt with the theme "The teacher-student relationship and its implications to teaching-learning process on primary education of elementary school". The research problem of this work is: What are the implications of the teacher-student relationship to learning process? To answer this question we listed the following objectives: analyzing the implications of the teacher-student relationship to teaching-learning process of the students on primary education of elementary school; identifying how the teacher-student relationship is built inside the classroom; investigating pleasant and unpleasant situations experienced in the classroom and their influences to the teaching-learning process; reflecting about the contributions of a good teacher-student relationship to the teaching-learning process. To do the literature review we used the following authors: Antunes (2007), Freire (1996, 2015), Libâneo (1994), Morales (1999), among others. We adopted the qualitative methodology, having in mind a semi-structured interview with five teachers who teach on primary education of an elementary school from a public school in Cajazeiras/PB. Throughout the writing of this monograph we emphasized the importance of analyzing various aspects that contribute to the existence of a good relationship between the teacher and the student inside the classroom and how this good relationship can contribute to the development of students' autonomy and improving the learning process for both: the teacher and the student. We emphasize the importance of this relationship to teaching and learning, which consists in processes that need to work together in order to acquire knowledge. It is essential to the teacher-student relationship that this mediation happens in order to give meaning to the educational works.

**Key words:** Interpersonal relationship. Teacher-student. Teaching-learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. MUDANÇAS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO DECORRER DA HISTÓRIA</b> .....	14
1.1 Relação Professor-aluno: implicações no processo ensino-aprendizagem.....	19
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	25
2.1 Local, sujeitos da pesquisa e Instrumento para coleta de dados .....	26
2.2 A análise dos dados .....	28
<b>3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
3.1 Reavaliar o desenvolvimento cognitivo de alunos a partir das relações agradáveis e desagradáveis em sala de aula .....	29
3.2 Situações de conflitos e estratégias de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	46
APÊNDICE A.....	47
APÊNDICE B.....	49
APÊNDICE C .....	50

## INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem, embora seja uma temática muito discutida faz-se necessário dar continuidade para que possamos transformar a escola, mais especificamente a sala de aula em um lugar agradável para se sentir parte integrante.

Ensino e aprendizagem são processos que precisam ser articulados para a aquisição de conhecimentos e a relação professor-aluno é essencial para que esta mediação aconteça de forma significativa. Visto que, o educador precisa se capacitar, e estar preparado, profissionalmente, para nortear essa relação, possibilitando novos caminhos para que o educando desenvolva-se cognitivamente.

As experiências vividas como aluna do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras-PB, no Estágio Supervisionado em Educação Infantil I, no 7º período e como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, despertou-me o interesse em ampliar meus estudos a partir das reflexões decorrentes de sala de aula sobre a temática relação professor-aluno e suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem.

A vivência com os discentes no âmbito escolar me possibilitou inquietações de como essa relação pode influenciar no processo de aprendizagem de forma agradável e/ou desagradável. Em alguns momentos lecionando no estágio supervisionado, no período da intervenção pedagógica, pude identificar que os discentes desenvolviam as atividades com mais habilidades quando tínhamos aproximação afetiva, quando existia a parceria durante as diferentes aprendizagens, assim o trabalho era vivenciado de modo satisfatório.

A forma como o docente se relaciona com o discente pode, também, melhorar seu desenvolvimento pessoal, bem como despertar as diferentes habilidades dos alunos. Essa relação interpessoal, se vivida de forma agradável, possibilitará interferências positivas na aprendizagem dos alunos.

Pude perceber, ainda, que nas escolas que frequentei há falta de um acompanhamento mais próximo, mais personalizado e de uma boa relação entre professor-aluno, pois esta falta dificultava tanto um trabalho significativo, quanto à aprendizagem do educando. Observei que alguns docentes não se preocupavam com o desenvolvimento intelectual e emocional do discente, e que existiam conflitos

no âmbito escolar, mas que também são construídas boas relações entre professor-aluno, considerando o respeito como um dos aspectos principais da educação.

Mediante as observações realizadas, escolhi estudar essas relações e de que forma podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem sistematizada. Esses momentos, no âmbito escolar, possibilitaram reflexões sobre a falta de sensibilidades e afetividade entre docentes e discentes. Percebi o quanto a relação professor-aluno é importante para o processo de ensino e aprendizagem. Foram essas reflexões que me levaram a escolher essa temática como objeto de pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia.

Como questão norteadora do presente estudo partimos da seguinte indagação: Quais as implicações da relação professor-aluno para o processo ensino aprendizagem? Sabendo a importância dessa relação nesse processo, surge à hipótese de que se em uma sala de aula existe a possibilidade de uma convivência agradável entre professores e alunos, suponhamos que o desenvolvimento do discente será melhor, bem como terá um aprendizado escolar relevante e o professor, conseqüentemente, conseguirá desenvolver um trabalho significativo e com parcerias.

Para respondermos a este questionamento temos os seguintes objetivos: Analisar as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; identificar como se constrói a relação professor-aluno em sala de aula; investigar situações agradáveis e desagradáveis, vivenciadas em sala de aula, e suas influências para o processo de ensino-aprendizagem e refletir quais as contribuições de uma boa relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, é pertinente entendermos como tem sido a relação professor-aluno na escola, e como essa relação tem influenciado no processo ensino aprendizagem. Com isso, compreenderemos melhor essa temática que ajudará a muitos professores e alunos nesse processo.

Esse estudo possibilitará que o professor reflita sobre suas práticas em sala de aula, repense a relação professor-aluno, o quanto pode ser significativa no processo ensino aprendizagem, e que através de uma relação regada por afetividade e respeito pode mudar a vida profissional do educador e o processo de aprendizagem do educando.

A monografia está organizada em três capítulos sendo: no primeiro, temos o capítulo teórico em que apresentamos as mudanças na relação professor-aluno no decorrer da história, apontando as diferenças de comportamento e percepções acerca dessa relação e como oportunizaram aprendizagens diferenciadas.

No segundo capítulo temos os procedimentos metodológicos no qual apontamos o campo, as participantes da pesquisa, bem como a escolha do instrumento – entrevista semiestruturada para coletarmos as informações. Para o momento das reflexões dos dados utilizamos a análise temática.

No terceiro capítulo temos a análise dos dados, considerando dois eixos temáticos que foram organizados mediante as falas das professoras e estão assim descritos: Reavaliar o desenvolvimento cognitivo de alunos a partir das relações agradáveis e desagradáveis em sala de aula e no segundo eixo temos: Situações de conflitos e estratégias de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais.

Assim, espero que as reflexões tecidas nesse trabalho possam contribuir de forma positiva e que seja possível a abertura de uma nova visão sobre a temática apresentada. Compreendendo que a relação professor-aluno no processo ensino aprendizagem precisa ser mais refletida por professores, considerando que essa relação pode influenciar de forma positiva ou negativa no processo ensino e aprendizagem e na vida estudantil dos alunos.

## 1. MUDANÇAS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO DECORRER DA HISTÓRIA

A relação professor-aluno, considerando o processo de ensino e aprendizagem, é uma temática abordada por diferentes autores, como: Libâneo (1994), Morales (1999), Veiga (1993), dentre outros. Assim, podemos enfatizar a importância de analisarmos diversos aspectos que contribuí para a existência de uma boa relação entre professor-aluno em sala de aula, iniciando a reflexão a partir das mudanças no decorrer da história.

As relações entre professores e alunos passaram por algumas transformações no decorrer dos anos, podemos citar mais especificamente o século XIX que foi um período em que as relações de dominação e poder eram instituídas educacionalmente de modo em que na escola tradicional, o professor era visto como autoridade maior na sala de aula, aquele que pensava, disciplinava e ensinava os conteúdos programados de acordo com o que considerava ser correto ou não.

Se pensarmos a infância da forma que era refletida, anteriormente, tínhamos uma criança que era considerada como um adulto em miniatura e todos os seus cuidados eram realizados, especialmente, pela família, mais especificamente pela mãe. Assim, quando essas crianças chegavam à instituição educacional eram recebidas de modo em que o necessário era considerar que para esse modelo de escola

O essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (SAVIANI, 1991, p.18).

Na escola tradicional o educador era um agente que transmitia conteúdos fragmentados dos livros didáticos, estabelecidos pela classe dominante da sociedade e determinados pela legislação, sem considerar as vivências sociais e culturais dos sujeitos. E os discentes memorizavam para serem avaliados através de provas escritas ou orais. O aluno não tinha direito de questionar o que era ministrado nas aulas pelos docentes, e não tinham oportunidades de expressar seus saberes e

conhecimentos, sendo assim, um sujeito passivo que apreendia o que era determinado pela o professor.

Na sala de aula o professor era o centro do processo de ensino, estabelecia as regras, como os alunos deveriam estar na sala de aula e como poderiam se comportar durante o processo de ensino e aprendizagem. Nesse modelo de escola, a opinião do discente era desconsiderada, pois, não exista diálogo entre professor aluno, discussões sob as temáticas apresentadas, e trocas de saberes para construírem novos conhecimentos.

Os alunos permaneciam em silêncio e atento ao que era ensinado, se as aulas fossem alteradas por alguma desordem dos alunos usavam o castigo e palmatória para manter a sala em ordem. Entretanto, podemos dizer que existe aprendizagem na escola tradicional e que suas metodologias continua existindo nas instituições de ensino na atualidade. Assim,

Durante muitos anos, acreditava-se que o professor deveria ser o centro do processo de aprendizagem e, o aluno, apenas um receptor que somente aprendia quando se sentia apto para repetir as lições que memorizava (ANTUNES, 2007, p. 17).

As aulas eram ministradas por meio de exposição oral do docente, essa metodologia expositiva que é uma das características do ensino tradicional, pode definir o professor como o transmissor dos conteúdos e o aluno como o sujeito que reproduz o que foi ensinado para assim comprovar o que aprendeu.

Os discentes apenas absorviam os conteúdos apresentados, sem questionar, para memorizá-los e fazerem avaliações escritas ou orais. Assim, não existia qualquer tipo de comunicação entre professor e aluno durante a aula. Dessa forma, Antunes (2007, p. 17) ressalta que “[...] a aprendizagem era uma responsabilidade do aluno e se este não a conquistasse, que repetisse o ano tantas vezes quanto necessário ou quanto pudesse resistir”. O aluno era responsável por sua aprendizagem e o professor ileso de qualquer culpa da dificuldade de aprendizagem do discente, pois sua responsabilidade era repassar conteúdos sistematizados.

No ensino tradicional a abordagem adotada pelos professores faz com que se acredite que o sujeito é capaz de aprender por meio da memorização e armazenamento dos conteúdos, pois ao

[...] indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico (MIZUKAMI, 1986. p.11).

Assim, compreendemos que a memorização faz parte desse sistema de ensino e que é fundamental que o sujeito envolvido nesse processo use-a para alcançar os diferentes resultados positivos e que é de sua responsabilidade adquirir os conhecimentos repassados para que haja aprendizagem.

Nesse processo de ensino na escola tradicional não existia uma relação de troca de conhecimentos e de reciprocidade entre professor-aluno, pois o que predominava era a autoridade do professor, que ensinava da forma que julgava correto e o aluno acreditava no que lhe era ensinado. De acordo com Freire (2005, p. 66) “[...] a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”.

Diante do que Freire (2005) ressalta, podemos identificar que na escola tradicional existe esse ato de depositar e/ou transferir conhecimento para o outro que é considerado sem o saber específico e o aluno, por sua vez absorve o que foi passado como verdade sem questioná-la, pois o que seria mais importante nesse processo era a transmissão de conteúdo e não o que o aluno precisa saber de forma significativa. Nessa relação o aluno era um ser passivo, sem direito de expressar e reivindicar a compreensão dos seus próprios conhecimentos ou até mesmo de questionar quando sentisse dúvidas.

Entre os acontecimentos importantes na educação, podemos citar o ano de 1924 em que foi criada a Associação Brasileira de Educação que tinha como propósito direcionar as mudanças realizadas no sistema educacional. Nessa associação segundo Aranha, (1998, p. 304) “[...] participavam vários grupos e promoveram diversos debates importantes”.

Com o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, houve o intuito de significativos avanços e melhoria na educação, com novas ideias para o ensino e podemos afirmar que esse documento foi assinado por 26 educadores, no qual destacamos Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira (ARANHA, 1998). A escola no nosso país, nesse período, era dividida por classes, no caso: as classes sociais que

estudavam nas escolas profissionalizantes e as denominadas de elite, a classe dominante em que o ensino era acadêmico, e o manifesto reivindicava uma escola para todos, com direito a democracia e acesso a uma educação igualitária, sem privilégio de classe.

De acordo com Aranha (1998, p. 303-304) “O documento defendia a educação obrigatória, pública, gratuita e leiga como dever do Estado, a ser implementada em programas de âmbito nacional.” Portanto, esse documento foi relevante para o avanço da educação, a partir da implementação de melhorias significativas no sistema educacional.

Considerando essas mudanças no decorrer da história no sistema de ensino e com a chegada do novo modelo educacional, denominada Escola Nova, que foi reconhecida no Brasil em 1920 e visava estabelecer um sistema de ensino centralizado no educando, ocorreram mudanças na relação professores e alunos, na qual o aluno passou a ser o centro do processo de ensino aprendizagem com direito de questionar e refletir sobre o que estudava, pois foram estabelecidas outras dimensões, consideradas positivas, nessa relação em prol da aprendizagem do discente. Assim,

[...] As reflexões que inspiravam o movimento da Escola Nova têm como fulcro a certeza de que o professor jamais ensina; em verdade, apenas contribui para que o aluno aprenda e que, dessa forma, uma aula de qualidade deve primar pela ação dinâmica do aluno conduzindo com sutileza pelo o professor (ANTUNES, 2007, p. 20).

Desse modo, uma nova forma de ensinar possibilitou que o aluno fosse um sujeito ativo na sala de aula, que poderia questionar, perguntar e desenvolver conhecimentos, mas também mostrou ao professor qual era seu verdadeiro significado no processo de ensino-aprendizagem e que as regras impostas para ensinar, no sistema tradicional, precisavam de transformações.

Os métodos inovadores dos conteúdos passam a levar em consideração as necessidades dos educandos. O professor possibilita que o aluno desenvolva seus próprios conhecimentos, passando de sujeito passivo para sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem. O professor passa a ser o auxiliador nesse processo para que o desenvolvimento do aluno seja completo. Desse modo, o discente dialoga com o

professor na sala de aula, expressa suas opiniões e conhecimentos, como reforça Freire, (1996, p. 22) quando diz: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.”

Nas escolas, atualmente, ainda, existem características do modelo de ensino tradicional e precisamos melhorar em vários aspectos, especificamente poderemos citar aqui a própria relação professor e alunos. A falta de valorização docente, o desrespeito que se tem com a os profissionais da educação; melhores condições de trabalho e formação são aspectos que precisam de mudanças significativas para que haja uma educação de boa qualidade. Quando o professor for valorizado no âmbito da escola e na sociedade, mudanças significativas acontecerão na educação, conseqüentemente na sociedade e essas mudanças serão refletidas nas relações interpessoais em sala de aula.

Podemos identificar os métodos tradicionais presentes no sistema de ensino da atualidade. Entretanto, nem sempre são utilizados com a mesma rigorosidade no ensino aprendizagem e nas organizações das salas de aulas que existiam no século passado. Com os avanços tecnológicos e as novas metodologias o professor poderá diversificar as aulas, torná-las mais atrativas, facilitando a aprendizagem dos discentes.

Atualmente, os discentes podem questionar, expressar seus conhecimentos, realizar reflexões diferenciadas daquelas que são expostas pelo professor e apontar opiniões sobre os assuntos estudados em sala de aula, facilitando um melhor relacionamento entre professor-aluno e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das mudanças ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, bem como com relação ao comportamento de professores e alunos em sala de aula, passa a ser vital o entendimento dos principais aspectos de mudança quando se passa de uma visão tradicional para uma perspectiva renovada da educação.

Visto que, o professor que era o centro do processo de ensino aprendizagem, é descentralizado visando à importância do aluno na construção do conhecimento. Dessa forma, o aluno passou a ser o centro desse processo e participar ativamente das aulas, expondo suas opiniões, ideias, e conhecimentos, e o professor passou a ser o mediador desse processo, oportunizando os discentes a desenvolverem de forma significativa cognitivamente e compartilhando saberes na sala de aula, e conseqüentemente uma parceria entre professor aluno nessa construção.

As metodologias que eram utilizadas no ensino tradicional pelos os professores para que o aluno aprendesse, como vimos, passaram por transformações nas quais o docente tem o direito de inovar, usando o lúdico nas aulas e buscando a cada dia uma nova ideia para que a aula torne-se mais atrativa e o aluno sintá-se motivado a aprender.

A forma de avaliação era aplicada através de provas orais ou escritas, nas quais os alunos precisavam decorar o conteúdo estabelecido no livro didático e ministrado pelo o professor de forma expositiva, embora, ainda, exista esse modelo, ocorreram transformações nas quais os alunos passaram a ser avaliados através de diferentes instrumentos avaliativos como: provas objetivas e dissertativas, trabalhos e seminários em grupo ou individual, participação durante as aulas por meio de debates, entre outros que, de certo modo, favoreceram um estar em sala de aula de forma que o aluno aprenda não somente pelo que o professor consegue repassar, mas que ele transforme esse conhecimento que é repassado.

### **1.1 Relação Professor-aluno: implicações no processo ensino- aprendizagem**

As relações humanas são desenvolvidas por meio da interação mútua e ligações afetivas entre indivíduos que formam a sociedade e são relevantes para o desenvolvimento individual e formação profissional do sujeito. Para desenvolver um bom relacionamento é fundamental que exista confiança, respeito e reciprocidade para que assim, ambos envolvidos compartilhem experiências e conhecimentos.

Entendendo a importância dos relacionamentos para a construção da identidade do sujeito, faz-se necessário analisar a relação professor aluno no processo de ensino- aprendizagem no âmbito escolar, considerando a instituição de ensino, especificamente a sala de aula, como um lugar oportuno para partilhar experiências, construir conhecimentos e agregar valores e culturas, pois

Todo ser humano é sujeito de aprendizagem. Em todos os lugares e em todas as etapas da vida é possível aprender alguma coisa. A sala de aula não é o único espaço em que a aprendizagem acontece. Entretanto, a sala de aula é um espaço privilegiado para esse aprendizado (CHALITA, 2014, p. 22).

Entendemos que a sala de aula é um lugar que precisa ser visto como um ambiente propício para desenvolver relacionamentos e conhecimento e a relação professor-aluno, nesse contexto, é primordial, visto que, essa convivência com o aluno em sala de aula oportunizará uma ligação afetiva que proporcionará ao docente e aos discentes a construção de conhecimentos através da participação coletiva no processo de ensino e aprendizagem. Podemos afirmar que

[...] este processo de ensino implica em uma nova forma de conceber a sala de aula que deverá ser não apenas um local de transmissão, mas, principalmente, um espaço de construção de conhecimento. Para que isto ocorra, é necessário que o professor reveja o seu modo de ensinar e de conceber o ensino (KULLOK, 2002, p. 10).

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor no seu contexto de trabalho implemente novas possibilidades para que seja possível a interação professor aluno na construção de conhecimentos, pois uma boa relação favorecerá o processo de ensino aprendizagem e possibilitará que o educador conheça a realidade e as dificuldades dos educandos. Assim, quando existe essa interação o discente tem a oportunidade de expressar suas experiências, conhecimentos, dificuldades e o docente entender o que precisa ser ensinado e o que esse sujeito ativo nesse processo precisa aprender.

Quando o professor ensina o aluno a partir da vivência e daquilo que o discente também quer aprender, esse processo torna-se significativo. Como ressalta Antunes (2007, p. 30) “[...] ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação.”

O processo de ensino vai além da transmissão de conhecimento através das aulas e dos livros didáticos, de acordo com Antunes (2007, p 33) “[...] um saber somente importa ser ensinado quando instiga o aluno a uma associação ao mundo que vive, a realidade com a qual convive, os saberes que já acumula”. Portanto, o professor precisa compreender que nesse processo de ensino aprendizagem é fundamental adequar aos conteúdos às experiências, e conhecimentos que os alunos adquiriram no decorrer da vida e levam para a escola como fonte de conhecimento.

O aluno chega à instituição de ensino com conhecimentos construídos no meio em que vive e podem contribuir de forma positiva para a construção de novos conhecimentos que serão desenvolvidos durante a vida estudantil. Por essa razão é imprescindível que exista uma relação de confiança entre professor-aluno, na qual o docente oportunize que o discente expresse essas experiências, instigando-o a criar e recriar competências.

Assim, entendemos que os assuntos debatidos por docentes e discentes não é apenas de acordo com os assuntos trabalhados nos livros didáticos. Como ressalta Veiga (1993, p. 147) “[...] a relação professor-aluno passa pelo trato do conteúdo de ensino”. É pertinente que o professor entenda essa relação na perspectiva de que o aluno não é apenas um receptor de conteúdos didáticos, mas que precisa ser vista com afetividade e ser tratado com humanidade. Pois, o docente só conhecerá o discente, as suas capacidades e dificuldades, se tiver a oportunidade de dialogar na perspectiva de conhecê-lo. Assim,

[...] A eclosão da aprendizagem requer do professor: Conhecimento sobre o aluno, seu anseio, os saberes que carrega como fruto das experiências que viveu, como este aluno se relaciona com as regras sociais existentes. Portanto o sentido de “conhecer” o aluno não se restringe à capacidade de identificá-lo ou nomeá-lo, mas de se perceber capaz de viver seu mundo, sua realidade (ANTUNES, 2007, p. 33).

O professor precisa entender a importância de conhecer o aluno, a sua história e cultura, aproveitando esses conhecimentos prévios para ajudá-lo no processo de ensino aprendizagem. Quando a relação professor-aluno é recíproca, na qual o aluno é um sujeito ativo e o professor o mediador, essa relação torna-se fundamental nesse processo. Podemos afirmar que o ensino e a aprendizagem não ocorrem apenas de forma mecânica, em que o profissional passa os conteúdos estabelecidos para o indivíduo, mas como ressalta Morales, (1999, p. 49) “a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa.”

Educar vai além de repassar conhecimentos, ministrar aulas tradicionais ou inovadoras para os educandos. Ser educador é ajudar os discentes a conhecer de forma significativa a vida e a sociedade, a sua essência e realidade para

proporcionar reflexões pertinentes sobre o outro, sobre si, e despertar no aluno a criticidade, habilidades e conhecimentos.

São muitas as indagações sobre o papel do professor no âmbito escolar, e quais as implicações que a relação professor-aluno proporciona no processo ensino aprendizagem. Nesse processo que na maioria das vezes o aluno é visto como um receptor de conhecimento e o professor como a autoridade maior na sala de aula, a relação torna-se fragilizada. No entanto, nesse processo ensino aprendizagem, é fundamental que a relação professor-aluno seja respeitosa para que o aluno sinta-se confiante para desenvolver as atividades propostas e estabelecer boa relação com o educador. Como afirma Morales (1999, p. 56) “[...] os alunos devem sentir-se livres para errar e aprender com seus erros.” Dessa forma, quando os educandos confiam no educado expressam-se sem medo de errar e de expor seus conhecimentos.

Certamente, quando a relação professor-aluno é respeitosa este modelo fará com que o educador proporcione a interação no processo ensino e aprendizagem, enfatizando que é uma ação coletiva que envolve o discente e possibilitará uma melhor aprendizagem. Assim,

A interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades (LIBÂNEO 1994, p. 249).

A partir dessa afirmação do autor podemos reforçar a relevância dessa interação no ensino e aprendizagem, pois a participação direta do aluno no trabalho pedagógico poderá contribuir positivamente no desenvolvimento dos discentes, bem como favorecerá uma boa relação interpessoal em sala de aula. Quando o professor não permite a participação do educando nas aulas e não se preocupa em desenvolver atividades de envolvimento que seja do interesse do educando impedirá que os discentes tornem-se sujeitos críticos e participativos no processo de aprendizagem.

Quando o professor perpassa o tradicionalismo de transmitir os conhecimentos estabelecidos dos livros didáticos e busca conhecer a realidade dos sujeitos que estão envolvidos no ensino e aprendizagem, possibilitando o diálogo na sala de aula, contribuirá na formação do cidadão crítico e humano, pois essa relação

entre professores e alunos passa a ser fundamental nessa construção de conhecimentos. Nessas relações,

[...] entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos. (LIBÂNEO, 1994, p. 249).

Na relação professor-aluno, existem as trocas de conhecimentos e experiências, pois são sujeitos com culturas, valores e realidades diferentes e com essa interação, professor e aluno aprendem, são trocas de conhecimentos que enriquecem esse processo de ensino e aprendizagem, pois

[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objetos, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996 p. 23).

As relações entre professores e alunos são fundamentais no processo ensino e aprendizagem, na qual o discente e o docente participam ativamente nesse processo, buscando juntos novos conhecimentos, criando e recriando. Conseqüentemente o aluno conseguirá se desenvolver intelectualmente e o professor lecionar de forma eficiente.

Assim, podemos dizer que a relação professor-aluno é relevante para o desenvolvimento do discente e para o trabalho docente é pertinente que o professor, sendo o mediador e o facilitador da construção de conhecimentos, estimule o aluno a ser um sujeito ativo no processo educativo.

É necessário construir uma relação com os educandos de respeito e reciprocidade, na qual o aluno sinta-se a vontade para participar das atividades propostas em sala de aula e de questionar sobre os diversos assuntos apresentados nas disciplinas estudadas.

Em síntese, entendido que uma boa relação entre professor-aluno no processo ensino e aprendizagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento do aluno, podemos dizer que o professor e os alunos são sujeitos

ativos na construção de conhecimentos e na reelaboração de uma nova forma de estar na escola mais especificamente em sala de aula.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para construirmos conhecimento científico faz-se necessário definirmos, metodologicamente, a trajetória que seguiremos para desenvolver a pesquisa. Dessa forma, a metodologia é um caminho necessário para a elaboração de um trabalho científico para termos clareza de qual caminho devemos seguir e assim obtermos as informações necessárias para a realizarmos uma maior reflexão da temática escolhida para estudo. Como afirma Maren (1995, p. 112 *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 43): “A metodologia de pesquisa trata de estudos e pesquisas através da utilização de métodos e discursos. É um conjunto de operações sistematizadas e racionalmente encadeada”.

Podemos afirmar que o percurso metodológico é relevante nesse processo para nortear o que pretende ser alcançado. Para Oliveira (2008, p. 48): “O método de pesquisa deve ser entendido numa perspectiva ampla, como sendo o caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos na elaboração do projeto de pesquisa”.

A metodologia desenvolvida para elaboração desse trabalho pauta-se a partir de uma revisão de literatura, uma pesquisa de campo exploratória, com ênfase em uma abordagem qualitativa. Esse tipo de análise possibilita desenvolver um trabalho reflexivo que estude a realidade por meio da aplicação de métodos e técnicas para entender minuciosamente o objeto de pesquisa. Como ressalta Oliveira (2008, p. 37):

São muitas as interpretações que se tem dado a expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência á expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Produzir uma pesquisa qualitativa, requer do pesquisador um processo de reflexão, análise e conhecimento da realidade para desenvolver novos conhecimentos a partir das observações tecidas ao longo das observações. Esse tipo de abordagem “Implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados que deve ser apresentado de forma descritiva” (OLIVEIRA 2008, p. 37).

A metodologia é um processo que contém um conjunto de métodos e técnicas para analisar e conhecer a realidade do campo de pesquisa. Neste sentido, a escolha da temática é relevante para o pesquisador, de modo que venha lhe oportunizar novos conhecimentos e experiências nas vivências proporcionadas pela pesquisa.

Para que desenvolva um estudo bem sucedido, esta irá depender principalmente da escolha da temática e do tipo de investigação que o pesquisador pretende realizar durante seu momento de pesquisa.

## **2.1 Local, sujeitos da pesquisa e Instrumento para coleta de dados**

Essa pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Pública Estadual de Ensino da Cidade de Cajazeiras/PB. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram selecionados, considerando um professor de cada turma: do 1º ao 5º ano.

A Instituição funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, e atende 365 alunos, sendo no turno manhã as turmas 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. E no turno tarde 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º. E no período da noite alunos da E.J.A.

A infraestrutura da Escola que foi desenvolvida a pesquisa é simbólica. As dependências administrativas compõem-se de uma diretoria, sendo esta, dividida para a gestora, coordenadora pedagógica e secretária. A Estrutura física contém quatro salas de aula, uma sala de atendimento especializada (AEE), um laboratório de informática, um pátio, uma área livre de recreação, uma cozinha e três toaletes, sendo dois para os alunos e um para os funcionários.

Os sujeitos investigados foram cinco Professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para o sigilo da identidade dos sujeitos da pesquisa foram atribuídos nomes fictícios, as professoras entrevistadas serão identificadas por Daniele Silva, Elza Soares, Joana Batista, Piedade Lopes, Cilene Pires.

A professora Daniele Silva leciona há 9 anos no 1º ano, atende 30 alunos com faixa etária de 6 a 7 anos de idade. É formada em Pedagogia; A professora Elza Soares leciona há 22 e atualmente em uma sala do 2º ano, com 30 alunos com faixa etária de 7 a 8 anos de idade. É formada em Pedagogia e possui Especialização em Metodologia do Ensino.

A professora Joana Batista leciona há 3 anos no 3º ano, atua em uma turma com 37 alunos com faixa etária de 8 a 9 anos. A sua formação é magistério (normal). A professora Piedade, lecionada há 18 anos, e atualmente trabalha no 4º ano com 28 alunos com faixa etária de 9 a 10 anos. É formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia. A professora Cilene Pires leciona há 20 anos, e atualmente atua no 5º ano com alunos com faixa etária de 10 a 15 anos. É formada em Pedagogia, pós-graduada em Metodologia do Ensino e possui Mestrado em Educação Ciência da Educação.

A coleta de dados, da referida pesquisa foi iniciada com um levantamento das instituições de ensino que dispuseram a participar desse estudo. Esse processo aconteceu em etapas diferenciadas: na primeira etapa realizamos um levantamento de dados da Escola escolhida e dos sujeitos da pesquisa para fornecer as informações sobre a instituição e solicitamos a permissão para a gravação da entrevista, pois de acordo com Szymanski (2010, p. 19) “[...] deverá ser solicitado sua permissão para gravação da entrevista e assegurar seu direito”.

Essa solicitação torna-se importante considerando o respeito que devemos ter enquanto pesquisadores por aqueles que se dispuseram a dar sua contribuição para a reflexão de diferentes assuntos educacionais.

Dessa forma, a coleta de dados aconteceu a partir da observação estruturada ou sistematizada, que ocorreu por meio do registro e da coleta de depoimentos orais, a partir da entrevista semiestruturada.

Na segunda etapa, realizamos uma entrevista semiestruturada, organizada a partir de cinco questões que nos possibilitaram ouvir os participantes da pesquisa e interagir, de certo modo, com as reflexões suscitadas. De acordo com Oliveira (2008, p. 86)

A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando.

Esse instrumento possibilita que o pesquisador consiga captar, minuciosamente, as informações que necessita para desenvolver uma pesquisa, mas é necessário que o pesquisador não interfira nos resultados, pois é fundamental que ele descreva tudo que foi relatado com fidedignidade por ocasião da entrevista.

É fundamental, ainda, que o pesquisador compreenda seu papel diante dos sujeitos pesquisados para que não haja interferências enquanto os participantes expõem sua compreensão acerca do assunto a ser pesquisado, mas que ele possa escutar atentamente, registrar para, posteriormente, realizar seu processo de análise das informações obtidas.

## **2.2 A análise dos dados**

A análise dos dados ocorreu através da relação dialógica entre as reflexões suscitadas, a partir da teoria estudada e das respostas dos professores, participantes da pesquisa. Trabalhamos com a análise temática que nos fez perceber o que havia de comum entre as falas dos professores acerca da temática pesquisada, pois

[...] fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado (MINAYO, 2010, p. 316).

Unimos em dois eixos temáticos o que era mais importante e tinham certa frequência nas falas dos professores para que pudéssemos analisar a relação professor-aluno, agrupando as reflexões, observações e análises em dois eixos assim organizados: Relação professor-aluno: reavaliar o desenvolvimento cognitivo de alunos a partir das relações agradáveis e desagradáveis em sala de aula; Situações de conflitos e estratégias de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais.

### **3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Retomaremos aqui nosso problema de pesquisa que está assim organizado: Quais as implicações da relação professor-aluno para o processo ensino aprendizagem? Para respondermos a este questionamento temos os seguintes objetivos: Analisar as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; identificar como se constrói a relação professor-aluno em sala de aula; investigar situações agradáveis e desagradáveis, vivenciadas em sala de aula, e suas influências para o processo de ensino-aprendizagem e refletir quais as contribuições de uma boa relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse capítulo traremos algumas reflexões acerca das entrevistas das professoras, participantes da pesquisa, apontando alguns aspectos que suponhamos ser relevantes quando pensamos na relação professor-aluno e o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem escolar.

#### **3.1 Reavaliar o desenvolvimento cognitivo de alunos a partir das relações agradáveis e desagradáveis em sala de aula**

A relação professor-aluno, em sala de aula, nos remete a reflexões acerca da sua importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno, visto que durante o processo de ensino e aprendizagem a interação entre discente e docente poderá influenciar de forma agradável ou desagradável a aprendizagem dos conteúdos sistematizados e poderão favorecer o desenvolvimento do aluno de forma significativa e/ou bloqueá-lo durante o seu estar na escola.

A esse respeito, nos questionamentos realizados durante a entrevista, percebemos que é fundamental construir, na sala de aula, relações agradáveis para que aconteça um melhor desempenho na aprendizagem do aluno. A professora Joana do 3º ano diz: “a gente tem que ter respeito pelos alunos e ter uma boa sintonia com eles. A relação de professor-aluno deve ser de amizade e respeito.” Como também confirmam as professoras Piedade Lopes e Cilene Pires:

Eu acho que acima de tudo tem que ter o respeito entre ambas as partes, assim vai se constituir uma relação amigável onde o aluno

aprende a gostar do professor e acima de tudo respeitá-lo (Profª Piedade Lopes, 4º ano).

Essa relação depende de uma química entre professor e aluno. Que química é essa? É o aluno ter segurança e gostar de seu professor, porque a relação só acontece se você tiver uma certa amizade com o seu professor. Se não existir essa relação íntima de amizade [...] não existe aprendizagem, até porque o aluno tem confiança em quem de fato ele se dá bem, em que ele interage, de forma que ele possa confiar tudo o que ele quer falar, até da sua intimidade para o professor, então quando ele se sente a vontade com o professor essa relação “professor-aluno, aluno-professor”, o ensino, a aprendizagem é fluída, é mais fácil (Profª Cilene Pires, 5º ano).

Como foi destacado nas falas das três professoras a relação professor-aluno precisa pautar-se na amizade para que sejam percebidas na sala de aula situações agradáveis e, conseqüentemente, possamos obter um melhor resultado no desenvolvimento do alunado.

Podemos afirmar que as relações de amizade construídas na sala de aula são relevantes, mas é preciso que o professor compreenda que existe uma relação profissional nesse âmbito e que dessa forma, é fundamental fazer essa interação para que seja positiva no processo de ensino e aprendizagem. Como salienta Morales (1999, p. 49) “[...] a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem uma relação humana calorosa”. É importante compreender em qual momento essas relações são pertinentes, e que exista um equilíbrio na construção para favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

O professor não pode se relacionar na sala de aula com os alunos da mesma maneira que se relaciona com seus amigos em outros âmbitos da sociedade. Ainda como ressalta Morales (1999, p. 101) “Nossos alunos não são nossos amigos no mesmo sentido em que podem sê-lo outras pessoas de nossa idade ou âmbito familiar.” Nessa relação de amizade com os alunos o professor precisa compreender as dimensões existentes e de que forma pode contribuir com a construção do conhecimento.

Identificamos, ainda, nas entrevistas que a confiança, a escuta e a interação são importantes para a construção da relação professor-aluno, assim as professoras afirmaram:

Para que o aluno absorva os conhecimentos nos faz necessário que ele se abra com o professor, ele confia no professor e vice-versa, daí é que podemos construir um bom conhecimento. Ela só acontece se for flexível. Tipo, eu escuto o aluno, ele me escuta para que com essa interação aconteça justamente o aprendizado, que é aí que o aluno não se frustra, ele confia no professor (Prof<sup>a</sup> Daniele Silva, 1<sup>o</sup> ano).

Essa relação entre professor e aluno deve ser de grande importância, porque tanto vai ajudar o aluno a desenvolver a sua aprendizagem como também, nós, professores vamos desempenhar melhor com essa interação entre professor e aluno (Prof<sup>a</sup> Elza Soares, 2<sup>o</sup> ano).

Como foi ressaltado pela professora Daniele, do 1<sup>o</sup> ano, o educador em suas funções diárias na sala de aula precisa saber ouvir o aluno para que aconteça o diálogo e permita que o aluno sinta-se parte integrante no processo de ensino e aprendizagem, na qual exista compartilhamento de experiências e debates acerca dos conteúdos apresentados e construções de conhecimentos conjuntamente. Assim,

[...] nessa convivência, para que se entenda a diferença, o professor precisa escutar. Somente quem escuta é capaz de falar com o outro de forma dialogada [...] Escutar o aluno é caminhar com ele pelas suas dúvidas, pelos seus medos (CHALITA, 2014, p. 52-53).

Certamente, quando o professor compreende que é pertinente dialogar com o aluno e se propõe a escutá-lo terá a oportunidade de conhecer seus medos, questionamentos e compreender a sua realidade para favorecer o seu desenvolvimento cognitivo, bem como assinalar a possibilidade de confiança entre ambos. De acordo com a professora Daniele, quando a confiança é recíproca entre docente e discente facilita o diálogo, o aluno se expressa melhor e, conseqüentemente, não tem medo de perguntar suas dúvidas.

Neste contexto, é relevante destacar a necessidade da flexibilidade para que possamos construir conhecimentos, pois a partir desse entendimento, torna-se mais agradável o diálogo em sala de aula e a própria dinâmica flui com a possibilidade do diálogo. Para Morales (1999, p. 106) “[...] a flexibilidade é importante”. Quando o

professor entende essa importância, possibilita mudanças significativas na convivência com o alunando na sala de aula.

A partir das respostas das participantes da pesquisa percebemos que para elas não existem apenas uma possibilidade de como construir a relação professor aluno em sala. Como vimos, de acordo com as investigadas, essa relação ocorre por meio da amizade, escuta, confiança mútua, interação, respeito, boa sintonia, e flexibilidade, e que é importante para o ensino e aprendizagem, já que esse processo acontece na sala de aula e o professor precisa se relacionar bem com os alunos para proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem.

Observamos que na sala de aula existem situação desagradáveis e agradáveis, nas quais influenciam o processo de ensino e aprendizagem, e podem ser percebidas no cotidiano desse ambiente. Quando o professor consegue construir uma boa relação com o aluno conseqüentemente a sala de aula se torna agradável para compartilhar conhecimentos, e como diz Kullo (2002, p. 20) “[...] a sala de aula precisa constituir-se num espaço de convivência, isto é, um lugar de vida, de realidade.” Dessa forma, é fundamental identificarmos algumas situações desagradáveis para que possamos minimizá-las.

Assim, na entrevista realizada percebemos, através de três professoras, que uma das situações que mais causam desconforto em sala de aula é a falta de atenção, a professora Daniele do 1º ano diz que “[...] a falta de atenção é um motivo que gera uma situação desagradável entre eu e o aluno, porque você fala várias vezes e o aluno ‘nem aí’. Aí sinceramente, foge mesmo do controle.” Como também confirmam as professoras Elza Soares - 2º ano ao falar que “[...] essa questão deles mesmo de não estarem atenciosos todo tempo.” causa situação desagradáveis e a Professora Joana Batista - 3º ano “O que mais causa situações desagradáveis na sala de aula é a falta de atenção [...]”.

A falta de atenção dos alunos na realização das atividades propostas pelos docentes é um dos problemas detectado na sala de aula e que causa situações desagradáveis. Essas situações tornam o ambiente um lugar difícil de fazer parte, dificulta a convivência, tanto para o professor, quanto para o aluno. Outras situações destacadas nas falas das investigadas foram: a desobediência e a falta de respeito, como respondeu a professora Piedade Lopes - 4º ano “[...] ele não quer obedecer, ele não quer ter aquele respeito com professor e isso se torna mais desagradável.”

A falta de atenção, a desobediência e o desrespeito são problemas detectados pelas professoras causadores de situações desagradáveis e interferem negativamente na relação professor-aluno, bem como no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos sistematizados, pois torna a sala de aula um espaço de contradições no sentido de que o professor vai por ser obrigado, por questões de trabalho e o aluno vai porque tem que estar matriculado, mas ambos não conseguem compreender este lugar como espaço que poderá ser harmonioso e de aprendizagens diversas.

Outra situação desagradável identificada nas falas das entrevistadas é o Bullying, destacado na fala da professora Cilene Pires - 5º ano “[...] as situações desagradáveis só com relação ao bullying, são situações essas que deixa não só o aluno constrangido como o professor [...]”, e da professora Elza - 2º ano quando diz a “[...] questão do bullying, apelidar, mas eu sempre estou combatendo essa questão em sala de aula”.

O professor precisa se preparar para enfrentar os supostos problemas que podem acontecer na escola, é fundamental que consiga identificar situações desagradáveis como o bullying que, muitas vezes, não é identificado pelos educadores em sala de aula, causando problemas irrevogáveis, por vezes. Em muitos casos alunos que sofreram algum tipo de agressão verbal ou física na escola se recusam a fazer parte desse ambiente por diferentes razões e uma delas é o medo de continuar sendo agredido.

Evidentemente o comportamento do alunado em sala de aula e os métodos utilizados pelos professores para nortear esses problemas são relevantes para que consigam tornar a sala de aula um ambiente favorável para acontecer a aprendizagem. O professor, embora saibamos que não é o único que poderá barrar as situações desagradáveis é um dos agentes transformadores do ambiente escolar, mais especificamente da sala de aula.

Na sala de aula também podemos identificar situações agradáveis que torna o ambiente propício para a relação professor-aluno e bons resultados no processo de aprendizagem, essas situações agradáveis podem ser percebidas quando as professoras relatam suas experiências e nos afirmam:

[...] as situações agradáveis são percebidas pelas boas notas, quando o aluno consegue formar frases, formar palavras, tem o compromisso de chegar na hora certa, cumprindo com suas

atividades, isso deixa o professor muito feliz. E isso promove uma relação confiante entre o professor e o aluno (Prof<sup>a</sup> Daniela Silva, 1<sup>o</sup> ano).

As situações agradáveis são percebidas que o aluno chega e diz: Ah, tia! Estou aprendendo! Eu aprendi isso. A mãe também chega e diz assim: Ah, como estou contente com o meu filho que está desenvolvendo, então tudo isso é gratificante. (Prof<sup>a</sup> Elza Soares, 2<sup>o</sup> ano)

[...] elas são percebidas em querer saber, ter desejo de aprender é quando a gente percebe que o aluno tá interessado em aprender (Prof<sup>a</sup> Joana Batista, 3<sup>o</sup> ano).

Quando tem situações agradáveis a aprendizagem flui melhor, quando chega no final do ano o aluno não tem tanta dificuldade. Essa relação professor e aluno é muito importante no dia-a-dia porque se torna a aprendizagem mais fácil para o aluno, ele pode fazer uma pergunta sem ter medo de questionar, então isso facilita mais a aprendizagem (Prof<sup>a</sup> Piedade Lopes, 4<sup>o</sup> ano).

[...] quando as boas questões são evidenciadas [...] quando elas são observadas então isso aí já é um respaldo maior para que o professor sinta-se ainda mais motivado para procurar melhorar ainda mais sua prática, melhorar a sua metodologia e procurar atividades de pesquisa, de incentivo para melhorar a condição de aprendizagem de seu aluno [...] (Prof<sup>a</sup> Cilene Pires, 5<sup>o</sup> ano).

As situações agradáveis são percebidas considerando o desenvolvimento dos trabalhos durante todo o ano letivo, pois a partir do momento em que conseguem ter um bom relacionamento com os alunos, percebem os avanços obtidos e a própria família se manifesta com a satisfação de que as crianças estão aprendendo.

Identificamos durante as entrevistas que algumas dessas situações que podem influenciar diretamente o desenvolvimento do ensino e aprendizagem é favorecida pela própria professora, especificamente quando utiliza de metodologias diferenciadas que favoreçam a construção de um ambiente favorável à aprendizagem, pois

[...] o professor tem que ter toda uma dinâmica, toda uma metodologia, de forma estratégica para que essas questões de conflito não venham gerar mais um problema na sala de aula, então quando isso é percebido, é notado, então começa a trabalhar com esse aluno para que não volte a se repetir (Prof<sup>a</sup> Cilene Pires, 5<sup>o</sup> ano).

As estratégias utilizadas por cada professora na resolução de conflitos, dependerão, em parte, da criatividade, da experiência e dos conhecimentos teóricos estudados durante a formação docente, mas algo que tem se destacado nessa pesquisa é a importância da boa relação entre professor aluno para o processo de ensino e aprendizagem e para a construção de um ambiente significativo para o desenvolvimento de diferentes conhecimentos. Desse modo, faz-se necessário criarmos um ambiente acolhedor de maneira que os alunos possam se sentir acolhidos.

Dessa forma, quando o professor consegue favorecer esse ambiente e se relacionar bem com os alunos, conseqüentemente os conflitos são resolvidos e as estratégias são mais eficazes, favorecendo melhor o desempenho dos alunos e fazendo com que aprendam o que é proposto com mais facilidade.

Mediante a investigação realizada compreendemos que a partir dos resultados obtidos existe diferença no desenvolvimento cognitivo dos alunos que tem boa relação com os professores daqueles que não têm e as cinco professoras entrevistadas dizem que:

Quando o aluno é bem achegado com o professor à aprendizagem é mais visível, enquanto aqueles que são tímidos ficam com mais dificuldade de aprender (Prof<sup>a</sup> Elza Soares, 2<sup>o</sup> ano).

[...] Quando existe uma relação de amizade eu acredito que o aluno se desenvolve melhor [...] Já os alunos que não tem um bom relacionamento com o professor eles já começam assim: “Essa professora não gosta de mim, se ela não gosta de mim, ela já me reprovou.” [...] você tem que tratar todos iguais [...] (Prof<sup>a</sup> Daniele Silva, 1<sup>o</sup> ano).

[...] Os que têm boa relação com professor se desenvolve melhor, o aprender se torna mais interessante, eles se desenvolvem bem nas suas atividades e os que não tem se sentem desmotivados (Prof<sup>a</sup> Joana Batista, 3<sup>o</sup> ano).

Aqueles que tem mais facilidade com o professor de conversar, ele tem mais abertura pra fazer pergunta, então eu acho que por isso a aprendizagem flui. Aquele que já não tem uma relação adequada com o professor, então a aprendizagem se torna mais dificultosa porque ele não tem a coragem de fazer uma pergunta, por está com dificuldade e não ter muito comprometimento com a aprendizagem [...] (Prof<sup>a</sup>. Piedade Lopes, 4<sup>o</sup> ano).

Quando existe [...] aquela conversa gostosa entre eles, em que socializam tudo o que eles têm em mente, tanto de sala de aula quanto de casa, a aprendizagem é mais significativa [...]. Eu percebo, assim, “o pulo” do ensino. A aprendizagem dele flui melhor, eles aprendem melhor [...] Quando o aluno tem uma certa aversão do professor ele jamais chega a se aproximar desse professor para dialogar [...] (Profª Cilene Pires, 5º ano).

Diante das respostas obtidas vimos que a forma como os professores se relacionam com os alunos oportunizará que conheçam as suas dificuldades e o que o aluno aprendeu, pois os discentes sentem-se livres para perguntar, questionar e criar novos conhecimentos, a partir da convivência em sala de aula. Mas, devemos estimular a reflexão de que os professores deverão compreender qual é o seu papel em sala de aula, pois as especificidades são outras e não de relações amigáveis a ponto dos alunos não entenderem qual é o seu papel na sala de aula.

### **3.2 Situações de conflitos e estratégias de ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais**

No processo de ensino e aprendizagem, precisamente em sala de aula, são encontradas situações de conflitos, entre professores e alunos, bem, como com a própria dinâmica do ensino e aprendizagem que precisam de diferentes estratégias para serem resolvidos, pois para que o professor consiga desenvolver um trabalho condizente com o esperado é necessário que este ambiente esteja harmonioso, ou que haja diálogo acerca das dificuldades encontradas.

As situações de conflitos podem ser percebidas a partir da observação do professor nas práticas pedagógicas, se interferem no procedimento da aula e no desenvolvimento do discente, e para que o professor consiga resolver essas situações ou prevenir, é pertinente que desenvolva com os alunos uma relação significativa e possa tornar o ambiente agradável propício para o processo de ensino e aprendizagem. Nas entrevistas identificamos algumas estratégias utilizadas para desenvolver uma relação significativa com os discentes, como relatam as professoras:

[...] No primeiro dia tem que começar a fazer a diagnose da turma [...] não significa dizer que ali você vai conhecer ele não. É justamente aí que ele vai pegar sua confiança pra absorver os conteúdos e não só os conteúdos, mas sim ter a socialização com os outros também [...] Outra coisa também, trazer materiais chamativos, como dinâmicas. Você tem que ter um objetivo da dinâmica, uma dinâmica que chame atenção, tipo que não seja longa, que seja fácil [...] a brincadeira [...] através da música, através de gestos, então se eles gostarem [...] eles vão tentar aprender como é que escreve, como é que ler. Busco imagens, cores. Estou frisando a questão do 1º ano, que é diferente do 2º, do 3º [...] na parte de alfabetizar. Essas estratégias funcionam muito bem para desenvolver uma relação significativa com meu discente [...] (Profª Daniela Silva, 1º ano).

Bem, eu procuro ver como os alunos são no seu dia-a-dia, informações da família, pra que eu possa ter um bom desempenho na sala de aula [...] (Prof Elza Soares, 2º ano).

Uma das estratégias é melhorar o desempenho do aluno, motivando a querer aprender para a partir daí ensinar com qualidade e rever resultados positivos. A gente tem que ter uma boa amizade, falar espontâneo das coisas que acontece com eles, sem nenhum constrangimento (Profª Joana Batista, 3º ano).

Nós da nossa escola temos um projeto muito importante que é a liga pela paz onde o aluno troca essa relação significativa com o docente, dizendo como ele está se sentido, como é que ele tá agindo em casa, tem as carinhas das emoções [...] então tudo isso a gente trabalha em sala de aula (Profª Piedade Lopes, 4º ano).

Ao meu ver, primeiro você dá limite a sua turma. Proporcionar momentos de abertura do tipo que eles comecem a falar, se desenvolver na sala. Que eles tenham assim a abertura de falar, de se expressar, e essas estratégias depende de como o professor ver o seu aluno em sala de aula, porque ele vai perceber o tipo de aluno que ele tem para melhor planejar suas aulas. Para dirigir essas aulas ele tem que ser um bom observador, e a partir dessas observações, é necessário repensar uma metodologia viável para que esse aluno possa desempenhar um papel de bom aluno. Não no sentido de comportamento, de ser um aluno bonzinho quieto, não. Desenvolver ele como sujeito na sua formação, preocupar com a formação desse sujeito (Profª Cilene Pires, 5º ano).

De acordo com as referidas respostas, compreendemos que para construir novas estratégias, no intuito de que haja uma relação significativa com os discentes em sala de aula, são desenvolvidas no cotidiano atividades diferenciadas que propiciam um novo olhar para o aluno, suas experiências e a forma de conduzir a aula, considerando uma boa relação professor-aluno.

A partir das respostas vimos que para as professoras é fundamental realizar um diagnóstico para que possam conhecer quem é a clientela que ela vai trabalhar durante todo o ano letivo. Isso é fundamental para que haja compromisso com o aluno, com o ensino, com a aprendizagem, bem como com as relações que são estabelecidas em sala de aula. Conhecer a história de vida desses alunos fará com que o professor se preocupe com uma melhor formação. Desenvolver atividades lúdicas, motivar o aluno, e preocupar-se com a formação do sujeito.

De acordo com a Professora Daniele Silva - 1º Ano do Ensino Fundamental uma estratégia que tem sido utilizada com resultados positivos são as dinâmicas e brincadeiras, mas sempre deverão ser desenvolvidas com objetivos claros. Segundo Rau (2011, p. 85) “O brincar constitui-se em uma atividade que coloca à disposição do educador e do educando questões do cotidiano que envolvem as relações sociais.”

Dessa forma, quando o educador desenvolve brincadeiras com objetivos estabelecidos poderão fortalecer uma relação de confiança, vontade de aprender, confiança e respeito com seus alunos. É um momento oportuno para conhecer o alunado, as emoções e o comportamento, que podem ser percebidos no desenvolvimento das brincadeiras. Assim, como destaca Rau (2011, p. 130) “[...] brincando, a criança expressa suas emoções”.

Observamos, ainda, que as professoras destacaram estratégias diferenciadas a serem desenvolvidas em cada ano do Ensino Fundamental, assim existe a possibilidade de vivenciar uma relação significativa com os discentes, ressaltando sua importância para processo de ensino e aprendizagem.

Na sala de aula existem situação de conflitos envolvendo docente e discente e percebemos que essas situações poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem ou não. Das cinco professoras entrevistadas, quatro disseram:

[...] esses conflitos interferem no processo de ensino aprendizagem. Eles surgem muitas vezes de forma inesperada e sempre interferem na rotina da aula (Profª Joana Batista, 3º ano).

[...] Essas situações de conflitos interferem sim no processo de aprendizagem, porque o professor como ele é humano aquilo vai acumulando [...] Às vezes a gente resolve, outras vezes não consegue (Profª Daniele Silva, 1º ano).

[...] essas situações interferem no processo ensino e aprendizagem, porque quando o aluno gosta do professor, sente confiança, então eu acho que a aprendizagem se torna bem significativa. Quando isso não acontece o aluno já vem pra escola sem ter vontade (Profª Piedade Lopes, 4º ano).

[...] Quando existe esses tipos de conflito na sala de aula se o professor não está preparado para lidar com essas situações, o caso tende a piorar, então ele tem que ser sábio na medida do possível, para que ele promova a paz dentro da sala de aula (Profª Cilene Pires, 5º ano).

Como relatam as professoras as situações de conflitos interferem no processo de ensino e aprendizagem, pois dificulta, inclusive o estar em sala de aula, tanto para o professor, quanto para o aluno. Entretanto a professora Elza Soares discorda, ao relatar que viveu uma situação de conflito com um aluno e isso não interferiu no desenvolvimento do discente, seu relato foi o seguinte:

[...] esse ano mesmo na minha sala, tem um aluno que ele está faltando muito às aulas e eu já chamei a mãe, e a mãe falou a mim que ele não gosta de mim, então eu procurei conversar com ela, dizer que ele não me dá trabalho, mas eu acredito que é por conta da família mesmo ele tá com essa dificuldade de querer não vir para a escola. De qualquer forma esse exemplo que eu citei não é no geral. É um caso isolado... 30 alunos, apenas ele tá com esse problema e aí então eu vejo que é um caso isolado, então não afeta porque eu não deixo transparecer pros alunos isso que esse menino fala que não gosta de mim, mas eu já falei pra mãe dele que não tenho nenhum problema com ele, ele não me dá trabalho nenhum na sala de aula [...] (Profª Elza, 2º ano).

Diante do que foi relatado pela professora Elza Soares, podemos analisar que não existe empatia do aluno para com a professora e isso não significa dizer que poderá acarretar uma falta de aprendizagem ou comprometimento com os estudos. Para a professora essa questão não desarticula o restante da turma, pois ela o trata da mesma forma que trata os demais alunos. É possível afirmarmos que quando o aluno não se sente bem com o professor ele fará o possível para não estar em sala de aula, a não ser naqueles momentos em que seja obrigado a estar como por exemplo nas atividades que serão realizadas para avaliações diversas e/ou

atividades que requerem a presença e o entendimento do que será realizado, no caso a aprendizagem dos conteúdos.

Assim, é importante sabermos de que forma as situações de conflitos, envolvendo docentes e discentes na sala de aula, são resolvidas, pois destacamos nos depoimentos que,

[...] Quando o problema é entre o discente e o docente, primeiro eu tento resolver com eles, quando eu vejo que é uma coisa que não dá pra eu resolver, falo com mãe, reúno a diretora pra ela está sabendo o que está acontecendo, mando um convite pra família, para que a gente possa resolver, pra não ir além, pra não dificultar mais a aprendizagem deles [...] (Profª Daniele Silva, 1º ano).

Quando isso acontece, eu procuro conversar com a família e aí chegamos a um denominador comum [...] (Profª Elza Soares, 2º ano)

Sempre procuramos buscar parceria com a família pra poder solucionar e resolver esses problemas citados. Eu acho que a parceria família e escola são onde resolve toda essa situação (Profª Piedade Lopes, 4º ano).

Nos depoimentos, os conflitos poderão ser resolvidos através da parceria com a família para sanar os problemas que acontecem na sala de aula. Sabemos que esta é uma relação necessária para que possíveis problemas sejam sanados de forma que considere todos os agentes educacionais envolvidos, a partir do diálogo. Assim, é “[...] preciso que pais e professores falem a mesma linguagem com a criança para que ela possa seguir na mesma direção, com o mesmo objetivo, tanto em casa como na escola” (POLI, 2008, p. 16). Existem outras formas de ser resolvidas essas situações de conflitos que foram identificadas na entrevista da Professora Joana Batista - 3º ano quando diz que

Essas situações de conflitos devem ser resolvidas com o diálogo [...] Na conversa que a gente pode resolver esses conflitos e isso afeta as crianças porque elas não vão querer ir à escola, não vão querer estudar.

O diálogo é uma estratégia usada para resolver as situações conflituosas que existem em sala de aula, quando o professor consegue conversar com os alunos

sobre os diversos problemas, torna-se mais fácil de serem resolvidos. De acordo com Freire (1996, p.95): “[...] o fundamental é que professor e aluno saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto falam ou enquanto ouvem.” O diálogo é uma forma de conhecer o indivíduo, suas experiências, suas vivências para entendermos as causas dos conflitos cotidianos.

Outro aspecto que nos chamou à atenção nos depoimentos foi a seguinte estratégia utilizada pela professora Cilene Pires - 5º ano quando diz

Existe muito esses conflitos dentro da sala de aula, mas no meu caso não existe esses conflitos, mas se porventura aparecer o professor tem que ter uma sabedoria para que não venha agredir o seu espaço físico [...] o aluno tem que ter respeito pelo professor, assim como o professor também pelo seu aluno. Ambos respeitando suas individualidades, suas diferenças, mas se isso acontecer eu gosto muito de trabalhar o equilíbrio emocional, então eu procuro promover aulas diversificadas para que chame atenção desse aluno, para que ele mantenha-se concentrado, voltado para sala de aula, sem nenhum tipo de dispersão, e aí eu percebo que a aprendizagem acontece de fato [...] você promover umas atividades simples que surte efeito, que seja um aprendizado significativo para os alunos, que a partir dessas atividades os alunos tenham respaldo para argumentar ou criticar [...] Eu enquanto professora procuro me auto avaliar para avaliar o meu aluno e saber o que está acontecendo para que não gere tanto conflito e quando existe esse conflito procurar minimizar, não acabar, mas minimizar de tal forma que vai se dissipando.

A professora Cilene Pires - 5º ano, nos apresenta uma estratégia para resolver as possíveis situações de conflito que, segundo ela, tem alcançado resultados positivos para o relacionamento professor-aluno e no desenvolvimento cognitivo e emocional dos discentes, como aulas diversificadas e também a autoavaliação. Segundo Chalita (2014, p. 47) “[...] o professor precisa perguntar o tempo todo para si mesmo o que fazer, como fazer e em que momento fazer. Precisa ser reflexível.” Quando o professor faz essa autoavaliação tem a oportunidade de mudar, de transformar o âmbito da sala de aula em um lugar mais agradável.

Assim, é possível afirmarmos a necessidade de uma reflexão mais aprofundada da relação professor-alunos em prol de uma educação verdadeiramente transformadora, para ampliarmos os diferentes conhecimentos

trabalhados em sala de aula e que o processo de ensino e aprendizagem seja efetivado, de modo que favoreça, tanto o professor, quanto o aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensino e aprendizagem são processos que precisam ser articulados para a aquisição de conhecimentos e a relação professor-aluno é essencial para que esta mediação aconteça de forma significativa, especialmente considerando que o educador precisa se capacitar e estar preparado, profissionalmente, para nortear essa relação, possibilitando novos caminhos para que o educando desenvolva-se cognitivamente.

As reflexões tecidas a partir do desenvolvimento desse trabalho monográfico em que estabelecemos uma reflexão acerca dos estudos teóricos e os dados das pesquisas, vimos que as relações agradáveis e desagradáveis estabelecidas entre professor-aluno podem influenciar positivamente ou negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, vimos que é relevante buscarmos diferentes estratégias para que a convivência, no âmbito da sala de aula, seja oportuna para o desenvolvimento da relação interpessoal de modo satisfatório. É relevante entendermos que a relação professor aluno é complexa nas diversas dimensões e foi disseminado no decorrer desse estudo apenas os aspectos delineados que foram possíveis, a partir da pesquisa realizada sobre a temática apresentada, pois nem tudo damos conta quando nos propomos a estudar determinado tema.

Assim, podemos dizer que a relação professor-aluno é pertinente para o desenvolvimento do discente e o trabalho docente. Portanto, é relevante que o professor sendo o mediador e o facilitador da construção de conhecimentos, estimule o aluno a ser um sujeito ativo no processo educativo. É necessário construir uma relação afetiva, respeitosa e recíproca entre professores e educandos, na qual o aluno sinta-se à vontade para participar das atividades propostas e de questionar sobre os diversos assuntos apresentados nas disciplinas estudadas.

Em síntese, entendido que uma boa relação entre professor-aluno no processo ensino e aprendizagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento do aluno, podemos dizer que o professor e os alunos são sujeitos ativos na construção de conhecimentos e na reelaboração de uma nova forma de estar na escola mais especificamente em sala de aula.

Assim, podemos concluir que os objetivos traçados para a pesquisa foram alcançados à medida em que as professoras falaram sobre suas experiências em

sala de aula, a partir da mediação com os alunos e a possibilidade de uma nova aprendizagem escolar. Essas experiências foram relatadas considerando os aspectos agradáveis e desagradáveis na relação professor e alunos e as influências causadoras de bem estar e/ou mal estar para o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas diversas. Petrópolis, RJ: VOZES, 2007.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. Ed. Ver e amp. – São Paulo: Moderna, 2006.
- CHALITA, Gabriel. **Aprendendo com os aprendizes**: a construção de vínculos entre professores e alunos. 1. Ed. – São Paulo: cortez, 2014.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KULLOK, Maria Gomes Brandão. **Relação professor-aluno**: contribuição prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MIZUKAMI, M. G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- Morales, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. 2. Ed. ver, atual, e ampl. Curitiba: ibpex, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed.- Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.
- POLI, Cris. **Pais e professores educando com valores**. São Paulo: editora Gente, 2008.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na educação**: a prática reflexiva. 3. Ed. Brasília: líder livro editora, 2010.
- Veiga, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática do ensino**. Campinas, SP, Papirus, 1993.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCEG), cujo objetivo é analisar as implicações da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem de alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sua participação envolve uma entrevista, que será gravada se assim você permitir e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br) e a Pesquisadora Francisca Dêyvila da Silva Batista, e-mail: [deyvila\\_silva@hotmail.com.br](mailto:deyvila_silva@hotmail.com.br).

Atenciosamente,

---

Assinatura da Estudante  
Matrícula: 211230102

---

Assinatura da Professora Orientadora

**Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.**

---

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa  
RG:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, agosto de 2016.

## APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

## 1. OBSERVAÇÃO EM ÂMBITO GERAL

## 1.1 Identificação da Instituição

Nome da Escola: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

**Instituição:**

( ) Municipal                      ( ) Estadual                      ( ) Filantrópica

1.2 Público alvo**Quantidade de alunos atendidos na Instituição:**

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos com necessidades especiais: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos com necessidades especiais: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos com necessidades especiais: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos com necessidades especiais: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ faixa etária: \_\_\_\_\_

Quantidade de alunos com necessidades especiais: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO



## ROTEIRO DE ENTREVISTA

Instituição: \_\_\_\_\_

Professora: \_\_\_\_\_

Ano em que leciona: \_\_\_\_\_

1. Para você como deve ser construída a relação professor – alunos em sala de aula?
2. Quais as estratégias utilizadas para desenvolver uma relação significativa com os discentes?
3. De que forma as situações de conflitos, na sala de aula, envolvendo docentes e discentes são resolvidas? Essas situações interferem no processo de ensino-aprendizagem? De que forma?
4. O que mais causa situações desagradáveis na sala de aula? E as situações agradáveis como são percebidas?
5. Existe diferença no desenvolvimento cognitivo dos alunos que tem boa relação com os professores daqueles que não têm? Quais são?